

Discriminação nas redes sociais: estética da mulher negra sob ótica racista

Nágila de Andrade Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil,
Endereço eletrônico: nagilaandrade19@hotmail.com

Silvano da Conceição
Universidade Estadual de Santa Cruz, Bahia, Brasil,
Endereço eletrônico: sconceicao@uesc.br

42

Palavras-chave: Relações sociais. Racismo estético. Mulheres negras

INTRODUÇÃO

O que é um cabelo bonito? Como podemos saber se um cabelo é cheiroso só de olhar?

Começando pelo primeiro questionamento, em uma sociedade racializada a noção de estética acaba sendo construída sob a ótica racista. E, o negro, sobretudo, a mulher negra, constrói sua corporeidade sob um movimento de tensionamento: rejeição x aceitação, negação x afirmação do corpo (Gomes, 2017). No Brasil, a noção de belo foi construída tendo como referencial a Europa. Onde pele clara, olhos claros, cabelo liso são traços de materialização da beleza.

Em uma sociedade que compele a ambiguidade, na contramão do belo, existe o feio, e numa sociedade respaldada no racismo, tendo a ambiguidade como determinação de sentido para muitas palavras, o feio é o oposto de tudo o que é considerado belo. Sendo assim, tudo o que é diferente do estabelecido como belo, não é tão belo, e o que é totalmente oposto ao belo, é concebido como o feio.

Pele escura, olhos escuros, cabelo crespo, nessa dessa lógica racista, é o que é estabelecido como feio ou não tão bonito, uma vez que há duas características que não estão nesse conceito de belo, que mais se opõem a concepção que essa sociedade tem de beleza: cor da pele (quanto mais retinta menos bonita/atratante a pessoa é considerada) e o cabelo

Realização:



Apoio:



(cabelo crespo e sem definição, é o que mais sofre com adjetivação pejorativa). Onde o cabelo crespo é associado a uma marca de esponja de aço bastante conhecida no Brasil.

Qual é a função do cabelo na estética? Adornar o rosto, realçar, embelezar. Nessa associação, o cabelo crespo é alocado num lugar de descartável, de não cumprir essa função, a de deixar um rosto mais bonito. Diante disso, ele é associado a uma esponja de aço, para implicitamente dizer: esse tipo de cabelo não serve para ser cabelo, ele pode até ser usado para lavar um prato, mas não para embelezar.

METODOLOGIA

A pesquisa é de caráter qualitativo, realizada a partir do estudo de caso, que como conceitua o Gil (2002) é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento. Foram analisados dois posts na internet, em dois aplicativos de rede social (Instagram e Tiktok), a partir de prints de publicações em que mulheres negras foram discriminadas por sua estética negra. Afim de compreender de onde/quem, majoritariamente, partiram os proferidos insultos racistas a mulheres negras, foi feito um recorte étnico e de gênero. A ideia central foi a de expor o quanto a estética dos cabelos de mulheres negras é discriminada nesses espaços virtuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Prints dos comentários relativos a um penteado associado à identidade negra - twists e o cabelo crespo, em duas postagens com mulheres distintas e em redes sociais diferentes.

De acordo com o quadro a seguir, os comentários sobre os twists, no Instagram, mostram o quanto ser racista é ser desumano e ignorante. Disseminam ideia de que o cabelo com o penteado twist (torção), é fedorento, só de olhar. É sabido que o que causa mau cheiro em um cabelo é a falta de cuidado com a higiene. Portanto, um cabelo de qualquer textura, pode não ter bom cheiro pela falta de cuidado, e não por simplesmente ter um penteado específico. Logo abaixo, observe um quadro com comentários racistas sobre o cabelo crespo e um penteado (twist).

Realização:



Apoio:



Quadro 1: Levantamento de comentários com conotação racista no Instagram e TikTok, 2024

Comentários sobre o penteado twist no Instagram.	Comentários sobre o cabelo crespo no Tiktok.
<p>bombril enrolado tá tão caro assim? Responder Ver tradução</p>	<p>a primeira bombrill nunca falta 👍 05-26 Responder 581</p>
<p>Imagine o fedor molhado Responder Ver tradução</p>	<p>vc é digno de dó 05-29 Responder 1</p> <p>teu cabelo tambem 👍 05-29 Responder</p>
<p>É só fede a couro! 😬 Responder Ver tradução</p>	<p>Nossa, ainda ter que ler isso dói. 05-27 Responder</p>
<p>Imagina fedo disso quando fica molhado Responder Ver tradução</p>	<p>Infelizmente é mais comum do que imaginamos 05-27 Responder 766</p> <p>fico muito triste com isso... e o que me dói mais é as pessoas rindo 05-27 Responder 521</p>
<p>Isso não é cabelo... É fibra sintética=um incêndio pedindo pra acontecer. Qualquer descuido, ela vai passar um sufoco daqueles. Sem falar na catinga quando fica molhado. Responder Ver tradução</p>	<p>Eu era chamada de cabelo de bombril na escola , doía tanto esse cara que escreveu isso já morreu por dentro faz tempo . 06-03 Responder 3</p> <p>a gente luta tanto pra acabar com o racismo pra na primeira oportunidade que tiver alguém vai lá e faz um tipo de comentário desses. 06-03 Responder 2</p>
<p>Senti o fedor daqui. 🤢 Responder Ver tradução</p>	<p>amg n é sobre achar bnt, é sobre guardar a opinião pra si, imagina se ela ver isso, o quão triste ela vai ficar, isso é desumano 05-28 Responder 2</p> <p>tem pessoas cm cabelo liso q n gostam, preferen assim ou cacheados. eu simplesmente n qcho bonito.questao de gosto 05-28 Responder</p>
<p>Aí o pessoal emite uma opinião..que realmente é válida...sobre o cabelo dela q ela expôs...e é criticado 😬😬😬 🤢 pqp...essa Internet viu🤢🤢 Responder Ver tradução</p>	<p>todo mundo acha feio e inclusive é algo que te incomoda, pq eu deveria manter isso, eu vou manter a sobrançelha de taturana, barba feia e vou ficar triste ce alguem me julgar? 05-27 Responder</p>
<p>A uns 300 anos atrás vc valia ouro gata Responder Ver tradução</p>	<p>moço tudo bem a pessoa fazer sobrançelha, unha e etc, mas nn tem nada de errado com o cabelo da mulher, é só um cabelo crespo, nn sei pq o povo problematiza tanto isso 05-28 Responder 13</p>

<p>Não entendo, pq vcs postas os trem mais fica se doendo quando zoam?</p> <p>Responder Ver tradução</p>	<p>n pode ter opiniao? meu cabelo era assim, simplesmente n gosto ue</p> <p>05-28 Responder</p>
<p>Depois de 3 meses tem que tirar esse 600, ai mostra o cabelo que não vale 10 conto.</p> <p>Responder Ver tradução</p>	<p>mano ele fala isso com tanta tranquilidade</p> <p>05-28 Responder</p>
<p>-</p>	<p>a humanidade tá de mal a pior amiga</p> <p>06-25 Responder</p>
<p>-</p>	<p>em pleno 2024</p> <p>05-31 Responder</p>

Fonte: autoral

Os comentários sobre o cabelo crespo, reuniu algozes e vítimas. A partir do primeiro comentário, que foi dizer que o cabelo crespo da mulher negra era de bombril, associação construída num viés racista, para inferiorizar, dizer que esse cabelo pode servir para qualquer outra coisa, menos para adornar um rosto, fica explícito o ódio gratuito que é disseminado sobre a estética de mulheres negras. Em alguns depoimentos, pode-se ver que ter cabelo crespo pode ser motivo de sofrimento (Gomes, 2017).

Pudemos ver também comentários desesperançosos, aceitando o racismo, e se conformando, dizendo que ele sempre vai existir, mesmo frente a tanto ataque cruel. Lidar com a essa estrutura racista e perceber que ela atravessa todos os ambientes e relações sociais, e toda existência e corporeidade negra, pode ser sufocante, mas a luta antirracista, a oposição ao racismo é uma oportunidade de mudar nosso olhar sobre essa realidade. Para isso, é preciso retornar ao passado, saber da história dos povos africanos, do povo negro brasileiro, para saber de toda beleza e contribuições à cultura e à história que esses povos legaram. (Santos, 2022).

Por muitos anos mulheres negras só enxergavam uma alternativa, alisar os cabelos, na tentativa de serem aceitáveis, já que o cabelo crespo não era aceito, nem em espaços de trabalho, alegando não ser um cabelo ideal para lidar com o público.

Durante toda a história dessa sociedade brasileira, e nos mais distintos espaços sociais, o cabelo crespo era inaceitável, motivo de rejeição, chacota, denominado como sujo, desidratado, fedorento, apenas por ter uma textura diferente. Nessa sociedade, você ainda pode ter a possibilidade de ser “aceita” como negra, desde que você se destitua de sua ancestralidade e suas raízes.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, pudemos observar como pessoas racistas se sentem à vontade em proferir insultos racistas a estética de mulheres negras nas redes sociais. Ter autoestima, sendo negra, ainda incomoda muita gente na sociedade brasileira, que preferem que mulheres negras continuem se inferiorizando e vivendo numa eterna comparação com o que a estética da branquitude estipulou como bonito/belo.

Nesse sentido, é importante que todas as mulheres negras possam, cada vez mais, estar em espaços de visibilidade e que todas, desde a mais tenra idade, tenham sua identidade valorizada, positivada, começando pela família, que é o primeiro contato social dessas meninas negras.

Esse processo é particularmente importante para que quando essas meninas adentrarem a escola, que é um local essencial para a positivação sobre o que é ser negra, possam ter seus cabelos, sua tonalidade de pele e sua estética referenciada sob uma identidade antirracista, por parte de todos aqueles que fazem parte da escola, independentemente da cor da pele. E, que qualquer fala/ação racista, seja combatida, com conhecimento e o que mais for cabível.

REFERÊNCIAS

Gil, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social** (5ª ed.). São Paulo: Atlas, 2002. p. 54.

Gomes, N. L. **Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra**. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica – Coleção Cultura Negra e Identidade, 2017.

Santos, Y. L. **Racismo brasileiro: uma história da formação do país**. I. ed. São Paulo: Todavia, 2022.

Realização:



Apoio:

